

ENTRE ESPELHO E PIPOCA

Marco Antonio Queiroz Silva*

I

As pipocas – até elas trazem incômodo sobre a mesa

Mal diviso uma bela imagem ao crepúsculo
da leitura, chegam eles afocinhando
por entre os livros teorias metafísicas críticas
e as sobras levemente encardidas de molho vermelho
vinho encarnado patê de presunto no canto das páginas

Eis abaixo um documentário de guerra
com um modesto Xenofonte à frente
assessorado por um Darwin com olhos de Medusa

– Só os vivos comem o melhor dos pratos

II

À entrada já a melopéia da terra prometida
Ainda contidos ante o prodígio das maravilhas
melancias e melões, pudim e tender, taças entornadas
curtos hirsutos sujos e pojando-se confusamente

* Mestre em Literatuta Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), professor e coordenador do curso de Letras da faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista (FESB).

Um rato está ali sem outra lógica
se não a de estar próximo

Sua respiração cheia e monótona
me conduzia para dentro de seus olhos

Outros ratos passeavam estudiosos
testemunhos do rumor sem propósitos
entre dois ratos frente a frente postos
sem sustos recuos diante do espelho e da pipoca